

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ISADORA PAIVA ESPINOSA

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A POESIA DE MAYA ANGELOU NA AULA DE
LÍNGUA ADICIONAL**

**Bagé
2023**

ISADORA PAIVA ESPINOSA

**UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A POESIA DE MAYA ANGELOU NA AULA DE
LÍNGUA ADICIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso II
apresentado ao Curso de Letras Línguas
Adicionais da Universidade Federal do
Pampa, como requisito parcial para
obtenção do Título de Licenciada em
Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Clara Zeni
Camargo Dornelles

Coorientadora: Prof. Dra. Denise Von Der
Heyde Lamberts

**Bagé
2023**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

E77p Espinosa, Isadora

UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A POESIA DE MAYA
ANGELOU NA AULA DE LÍNGUA ADICIONAL / Isadora
Espinosa.

40 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) --
Universidade Federal do Pampa, LETRAS - LÍNGUAS
ADICIONAIS INGLÊS, ESPANHOL E RESPECTIVAS
LITERATURAS, 2023.

"Orientação: Clara Zeni Camargo Dornelles".

1. Poesia. 2. Ensino de literatura. 3. Educação
antirracista. I. Título.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Universidade Federal do Pampa

ISADORA PAIVA ESPINOSA

UMA PROPOSTA DIDÁTICA COM A POESIA DE MAYA ANGELOU NA AULA DE LÍNGUA ADICIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras Línguas Adicionais Inglês, Espanhol e respectivas literaturas da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Licenciada em Letras.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 31 de janeiro de 2023.

Banca examinadora:

Prof^ª. Dr^ª. Clara Zeni Camargo Dornelles

Orientadora

Unipampa

Prof^ª. Dr^ª. Denise Von Der Heyde Lamberts

Coorientadora

Unipampa

Prof. Dr. Moacir Lopes de Camargos

Examinador

Unipampa

Profª. Drª. **Katia Vieira Morais**

Examinadora

Unipampa



Assinado eletronicamente por **KATIA VIEIRA MORAIS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/02/2023, às 22:04, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **CLARA ZENI CAMARGO DORNELLES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/02/2023, às 10:44, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **DENISE VON DER HEYDE LAMBERTS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/02/2023, às 13:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



Assinado eletronicamente por **MOACIR LOPES DE CAMARGOS, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 07/02/2023, às 10:50, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **1044077** e o código CRC **0B366C67**.

Referência: Processo nº 23100.002049/2023-79 SEI nº 1044077

Dedico este trabalho a todos aqueles que me auxiliaram nesse processo.

*“A arte foi criada para alcançar, tocar e
atravessar.”*
Danna Nunes

RESUMO

Tratar de questões raciais dentro da escola é de grande importância, uma vez que ainda vivemos em uma sociedade desigual e racista. Sabemos também da relevância da leitura na vida de jovens na fase escolar. Por esse motivo, este trabalho teve como objetivo refletir sobre a literatura como meio para o ensino de Línguas Adicionais. Dessa forma, foi desenvolvida uma proposta pedagógica com o poema *Continue* de Maya Angelou, voltada para o Ensino Médio, à luz do referencial teórico do Letramento Racial Crítico de Ferreira, tendo em vista fomentar a leitura no ensino de Língua Adicional. Com esta pesquisa, pude refletir sobre a importância da literatura como meio para o ensino de Línguas Adicionais, na perspectiva do Letramento Racial Crítico e o quanto isso pode colaborar com o aprendizado dos(as) alunos(as), bem como com desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Também constatei que a poesia de Maya Angelou pode ser usada para contribuir nas questões dos debates sociais e no desenvolvimento escolar.

Palavras-chaves: Poesia, Línguas Adicionais, Letramento Racial Crítico.

ABSTRACT

Dealing with racial issues in school is of great importance, since we still live in an unequal and racist society. We also know the relevance of reading in the lives of young people at school. For this reason, this study aims to reflect on literature as a means to teach Additional Languages. Thus, we developed a pedagogical proposal with the poem Continue by Maya Angelou, aimed at high school students, in the light of Ferreira's Critical Racial Literacy theoretical reference, in order to promote reading in the teaching of Additional Languages. With this research, I was able to reflect on the importance of literature as a means to teach Additional Languages from the perspective of Critical Racial Literacy and how this can collaborate with the students' learning process, as well as with the development of a more egalitarian society. I also found that Maya Angelou's poetry can be used to contribute to the issues of social debates and school development.

Keywords: Poetry, Additional Languages, Critical Racial Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
1.1. JUSTIFICATIVA.....	7
2. Referencial Teórico.....	10
2.1. Racismo e Letramento Racial Crítico.....	10
2.2. Por que literatura no ensino de línguas adicionais.....	12
2.2.1. Poesia de Maya Angelou.....	14
3. METODOLOGIA.....	16
4. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA.....	18
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6. REFERÊNCIAS.....	26
7. APÊNDICE.....	28

1 INTRODUÇÃO

Comecei a ler a partir do contato com a obra de Mário Quintana, há 7 anos. Depois passei para outros autores, até que, durante meu curso de licenciatura em Letras, comecei a perceber o quanto eu lia mais autores homens do que mulheres. Através das disciplinas do curso, observando esse desequilíbrio nas minhas leituras, passei a pesquisar mais autoras mulheres, principalmente, a ler “poetisas mais próximas”, mulheres que escrevem poesias com quem eu tivesse contato.

Dar esse passo foi de grande importância para começar a construir essa nova identidade leitora em mim. Confesso que no início é um exercício árduo de ser feito, pois estava tão acostumada a identificar os autores do cânone apenas como boas referências, que demorei a perceber que haviam muitas autoras de ótima qualidade também presentes nesse cânone literário e fora dele também.

Então, eu transferei essas reflexões para a docente em formação que existe em mim. Recordo das leituras que tive acesso na escola, observei o quanto meu acervo literário sempre foi muito masculino, por razões que até hoje eu não sei dizer. Isso me fez repensar no que eu gostaria de proporcionar aos meus(minhas) alunos(as): aulas com um acervo literário mais amplo, igualitário, inclusivo e diversificado do que eu tive.

Nessa caminhada de buscar por autoras poetisas, encontrei pessoas que me sugeriram a leitura de nomes como Rupi Kaur, Angélica Freitas e Conceição Evaristo, esta última me levou a Maya Angelou (1928-2014), a qual foi a escolhida para este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Um dos principais objetivos de ter escolhido a temática do ensino de Língua Adicional com literatura/poesia para o TCC foi a minha relação tão próxima com a poesia, a qual sempre foi uma forma de refúgio, especialmente em momentos de turbulência. Dessa forma, meu intuito é demonstrar minha visão de mundo poética em um momento que às vezes pode ser de tensão.

Foi escolhida a autora poeta Maya Angelou durante o levantamento bibliográfico, pois foi poetisa à frente de seu tempo e teve a coragem de fazer denúncias sociais, o que, no período em que viveu, era tido como uma afronta, visto que o papel da maioria das mulheres se resumia a cuidados domésticos e maternos.

Ler as obras e assistir a documentários da Maya Angelou me fizeram pensar muito nos meus privilégios como mulher branca. Do meu lugar de fala (RIBEIRO, 2017), me sensibilizou tamanha garra para luta e também tanta sensibilidade e resiliência perante a vida, características que a definiram até a sua despedida deste Plano.

Marguerite Ann Johnson, nome de nascimento da Maya Angelou, foi uma mulher que ocupou vários lugares em sua trajetória profissional; foi poetisa, escritora, historiadora, atriz, dançarina e cantora, foi também ativista de direitos civis. Dentre tantos “papéis”, percebo que ela sempre buscou a arte como expressão e como profissão. No âmbito pessoal, teve moradia em vários lugares, já na infância, morou em três lugares: Califórnia, Arkansas e St. Louis. Aos seus 15 anos, ela se torna a primeira motorista de ônibus negra em São Francisco e, posteriormente, a primeira roteirista negra em Hollywood. Foi na década de 1950 que assumiu o pseudônimo “Maya Angelou” e começou a ser reconhecida como atriz, cantora e dançarina em diversas peças teatrais pelo país.

Na presente pesquisa, tive como foco assumir o Letramento Racial Crítico (FERREIRA,2015) como prática, uma vez que me constituo como docente branca de Línguas Adicionais em processo de formação. Entendo a literatura, mais especificamente a poesia, como um possível recurso de aprendizado de línguas. Através da poesia, o indivíduo se expressa e expõe seu ponto de vista social, político e estético. Tendo isso em vista, a escolha pela Maya Angelou abarca tanto a poesia para o ensino de Língua Inglesa como a reflexão sobre o racismo e a mulher negra.

1.1 Justificativa

Em 2013, quando fiz uma oficina de poesia no Sesc Uruguaiana com o professor e escritor Cícero Galeno Lopes, me aproximei desse gênero literário, em que comecei lendo Mário Quintana. Posteriormente, em 2014, comecei a escrever poesias também. Porém, foi com meu ingresso na Universidade, no curso de Letras - Línguas Adicionais Inglês e Espanhol e Respectivas Literaturas, que me aproximei mais de poetas dos grupos minoritários, percebendo assim a riqueza e importância para a literatura. Segundo Leite (1986, p.18):

(...) o que se coloca é se a separação do ensino de língua e de literatura é inevitável, enquanto exigência da própria escola com sua compartimentação artificial do saber, ou se haveria outra maneira de ensinar língua e literatura de modo a dinamizar e relacionar organicamente as duas. E, havendo possibilidade de transformar o ensino de comunicação e expressão, o que isso mudaria? O que ganhariam os alunos, os professores, a escola ou a sociedade com essa mudança? Os alunos aprenderiam mais ou melhor a língua e literatura? (LEITE, 1986, p.18)

Isso já era discutido nessa época, anos 70/80, em relação às aulas de Português como língua materna, porém ainda é uma questão contemporânea, assim como chega nas discussões de Línguas Adicionais também. Os questionamentos de Leite (1986) são questionamentos com os quais me identifico como futura docente de Língua Adicional, o porquê é tão complexo aliar língua e literatura dentro da sala de aula.

Assim, chego em Maya Angelou e me aprofundo em sua leitura, sua história de vida, o quanto ela, apesar das microviolências ao longo de sua vida, sempre buscou a arte como espaço para resistência. Escolhi essa poetisa para estudo, porque me encantou a forma como ela encara a vida, como lida com os desafios (o primeiro dele, o racismo), a dimensão da resiliência que essa poetisa tem perante os obstáculos que encontrou e os inúmeros talentos/profissões desenvolvidos ao longo de sua vida. Opto por essa temática também como uma forma de romper com pensamentos e atitudes racistas que presenciei por toda minha vida e presencio ainda hoje envolvendo pessoas próximas.

Dessa forma, decidi que as poesias de Maya Angelou integrariam uma proposta didática, para responder à pergunta de pesquisa: *Como ensinar inglês na escola com poesia?* Para responder essa pergunta, defini os objetivos abaixo:

OBJETIVO GERAL: Elaborar uma proposta didática para refletir sobre a literatura como meio para o ensino de inglês na escola, na perspectiva do Letramento Racial Crítico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- a) Elaborar uma proposta didática de leitura da poesia “Continue” de Maya Angelou para alunos do Ensino Médio.
- b) Descrever a proposta elaborada com base no Letramento Racial Crítico.

Nesta monografia, utilizei como referencial teórico o autor Silvio Almeida com seu conceito de “Racismo Estrutural”; o uso da literatura no ensino de Línguas Adicionais; poesia da Maya Angelou; e Letramento Racial Crítico, apresentado na próxima seção. Esta é uma proposta de pesquisa de abordagem qualitativa de cunho exploratório (GIL, 2002) em linguística aplicada (DENZIN e LINCOLN, 2006), associada ao ensino de literatura e poesia, como tratarei na metodologia. Logo após a metodologia, apresento a descrição da proposta didática.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, abordarei os seguintes temas: Racismo e Letramento Racial Crítico (ALMEIDA, 2020; FERREIRA, 2015); o uso da literatura no ensino de Línguas Adicionais (CANDIDO, 2004); a poesia de Maya Angelou (PAGANINE, 2019; RODRIGUES, 2019).

2.1 Racismo e Letramento Racial Crítico

Para começar a reflexão sobre racismo, é importante refletir sobre por que pretendemos elaborar uma proposta didática sobre uma poetisa negra e sua obra. Ainda vivemos em uma sociedade em que o racismo é muito presente e naturalizado (ALMEIDA, 2020). Isso acontece porque, segundo Almeida (2020), no Brasil o racismo é estrutural¹. O autor relata que, quando começou a integrar as ações do movimento negro e a se aprofundar sobre as relações raciais, passou a prestar atenção no número de pessoas negras nos ambientes em que frequentava e que papel desempenhavam. Nos ambientes acadêmicos e próprios ao exercício da advocacia, percebeu que, na grande maioria das vezes, ele era uma das poucas pessoas negras, senão a única, na condição de advogado e de professor.

Entretanto, essa percepção se altera completamente quando, nesses mesmos ambientes, ele olha para os trabalhadores da segurança e da limpeza; a maior parte negros e negras como ele, todos uniformizados, provavelmente mal remunerados, quase imperceptíveis aos que não foram “despertados” para as questões raciais como ele foi.

De acordo com o mesmo autor, contudo, o combate ao racismo não se limita à *representatividade*. Ainda que essencial, a mera presença de pessoas negras e outras minorias em espaços de poder e decisão não significa que a instituição deixará de atuar de forma racista. A ação dos indivíduos é orientada, e muitas vezes, só é possível, por meio das instituições, sempre tendo como pano de fundo os princípios estruturais da sociedade, como as questões de ordem política, econômica e jurídica.

Sabemos que não vivemos em uma igualdade social, e as políticas públicas voltadas para minorias são importantes e precisam ter seguimento nas instituições,

¹ O racismo estrutural é um elemento que integra a organização econômica e política da sociedade.

sobretudo nas educacionais. Para Almeida (2020), instituições que se preocupem com a questão racial devem, entre outros aspectos,

promover a igualdade e a diversidade em suas relações internas e com público externo, por exemplo, na publicidade; (...) promover o acolhimento e possível composição de conflitos raciais e de gênero. (ALMEIDA, 2020, p. 48).

Outro ponto essencial que me fez refletir sobre o racismo é o lugar que os corpos negros ocupam no mercado de trabalho. A naturalização da ausência de pessoas negras em espaços de prestígio e, ainda mais, a normalização desses corpos em locais com condições precárias de trabalho, me fazem refletir sobre a importância de as pessoas negras ocuparem posições nesses meios de prestígio, assim como os brancos ocupam. Só assim, de fato, teremos equidade. O autor percebe que talvez o mais intrigante está em saber como ele, mesmo sendo um homem negro, só foi “despertado” para a desigualdade racial ao seu redor pela atividade política e pelos estudos. O que o impedia de perceber essa realidade? O que o levava a “naturalizar” a ausência de pessoas negras em escritórios de advocacia, tribunais, parlamentos, cursos de medicina e bancadas de telejornais? O que nos leva - ainda que negros e brancos não racistas - a “normalizar” que pessoas negras sejam a grande maioria em trabalhos precários e insalubres, presídios e morando sob marquises e em calçadas? Por que nos causa a impressão de que as coisas estão “fora de lugar” ou “invertidas” quando estamos diante de um morador de rua branco, loiro e de olhos azuis ou nos deparamos com um médico negro?

Dessa forma, consigo perceber a importância de colocar na minha prática representatividades negras a partir da perspectiva do Letramento Racial Crítico, segundo a qual é fundamental refletir sobre como raça e racismo aparecem na vida cotidiana e como influenciam a construção de nossas identidades sociais em diferentes espaços (FERREIRA, 2015). Ou seja, o Letramento Racial Crítico possibilita que a professora e o professor reflitam sobre questões raciais dentro de seu próprio contexto de sala de aula e, a partir do momento em que refletem a respeito, também permitem que suas/seus alunas/os tenham consciência de sua própria identidade racial.

A partir da leitura do artigo intitulado “Letramento Racial Crítico na construção da Educação Antirracista nas aulas de língua inglesa da Educação Básica”, de

Cecília Gusson Santos, James Rios de Oliveira Santos e Michele Salles El Kadri (2021), noto semelhanças com esta pesquisa, pois ambas se dão conforme o conceito de Ferreira (2014). A docente propôs que os alunos criassem um jornal digital temático no ambiente escolar com base nas discussões realizadas sobre o movimento “Black lives matter” e através de pesquisas sobre a cultura do povo negro. Tal proposta didático-pedagógica é voltada para o Ensino Médio, dialogando sobre os efeitos dos debates ocorridos no mundo virtual e real, a fim de proporcionar uma educação antirracista.

Segundo Ferreira (2015), podemos dizer que o conceito de Letramento Racial Crítico nos leva a pensar nas questões raciais e de racismo em nossa sociedade, bem como, no papel de futura professora branca, compreendo que, a partir de tal visão, construímos reflexões do contexto no qual estamos inseridos, percebendo, assim, a identidade racial e a importância da representatividade para que haja mudanças e valorização nesse âmbito. Segundo Almeida (2020),

A ideia de supremacia branca pode ser útil para compreender o racismo se for tratada a partir do conceito de hegemonia e analisada pelas lentes das teorias críticas da *branquidade* ou *branquitude*. A branquitude pode ser definida como [...] uma posição em que sujeitos que ocupam esta posição foram sistematicamente privilegiados no que diz respeito ao acesso a recursos materiais e simbólicos, gerados inicialmente pelo colonialismo e pelo imperialismo, e que se mantêm e são preservados na contemporaneidade. (ALMEIDA, 2020, p. 75)

Como docente branca em formação, acredito ser de extrema importância perceber o meu lugar, meus privilégios como mulher branca, como por exemplo, ter acesso a uma educação de qualidade e ao ensino superior, além de não ter muitas das preocupações que as pessoas negras têm em relação ao racismo. Assim, observando as condições dos meus futuros alunos, eu posso proporcionar aulas antirracistas, em que não exista a discriminação, mas também tenha a valorização de todos alunos como sujeitos.

2.2 Por que literatura no ensino de Línguas Adicionais?

Cada sociedade cria as suas manifestações ficcionais, poéticas e dramáticas de acordo com seus impulsos, as suas crenças, os seus sentimentos, as suas normas, a fim de fortalecer em cada um a presença e atuação deles.

Por isso é que nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações de ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.

(CANDIDO, 2004, p.177)

Para começar a abordar o porquê da literatura no ensino de Línguas Adicionais, me apoio na citação de Antonio Candido sobre o direito à literatura. Através da leitura Candido (2004), pude perceber o quanto a literatura ajuda a nos constituir e é capaz de registrar nossas identidades culturais. Vale ressaltar que a primeira vez que tive contato com esse texto foi no início da graduação, no segundo semestre. Ter sido apresentado no início da minha caminhada acadêmica me auxiliou a refletir de uma forma mais aprofundada sobre o impacto da literatura na educação.

No momento que entendemos a literatura como um direito, assim como a moradia, alimentação e vestuário, compreendemos a necessidade do acesso à leitura e, além disso, tentamos diminuir a desigualdade social presente na nossa sociedade. Percebo a literatura como um caminho para ampliar possibilidades de igualdade social, porque a literatura pode impactar a realidade que encontramos dentro das escolas públicas brasileiras.

Percebo também a literatura, mais especificamente a poesia, como espaço para criação, criticidade e liberdade de expressão. Desse modo, ao trabalhar a poesia na sala de aula de Língua Adicional, proporciona-se aos alunos não a gramática pela gramática, mas uma aula de Língua Adicional que faça sentido para eles e possa contribuir na formação de suas identidades culturais e na maneira como percebem o mundo por meio dessa língua.

Nesse sentido, apoio-me em Schlatter e Garcez (2012), que optaram pelo termo “Línguas Adicionais” em vez de “Línguas Estrangeiras”, porque entendem que as Línguas Adicionais priorizam o acréscimo dessas línguas a outras que o educando já tenha em seu repertório (língua portuguesa e/ou outras); assumem essas línguas como parte dos recursos necessários para a cidadania contemporânea. Conforme os autores, Línguas Adicionais “são úteis e necessárias entre nós, em nossa própria sociedade, e não necessariamente estrangeiras” (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 37).

Os autores afirmam ainda que afiliar-se a um site para participar de discussões sobre futebol com torcedores de outras partes do planeta, falantes de línguas diversas; buscar informações sobre as condições de saneamento no mundo; conhecer o que é feito pelos órgãos internacionais em relação a problemas de sua vida - esses são alguns exemplos de situações em que o estudante estará se encontrando com modos de expressão numa Língua Adicional valorizada no mundo (SCHLATTER; GARCEZ, 2012, p. 37). A aula de Língua Adicional pode ser um espaço para que os seus participantes se encontrem com uma nova forma de expressão humana, com visões de mundo distintas das suas, com uma língua que pode fascinar ou assustar. E esse espaço deve servir, antes de mais nada, para reflexão e informação sobre as realidades locais e imediatas dos educandos em tarefas de interlocução com o mundo que se faz nessa outra língua.

Na poesia, podemos trabalhar a sensibilidade, a forma como me vejo e vejo o outro no mundo, como me afeta e me deixo afetar pelas vivências e sentimentos presentes nessa Língua Adicional; os estranhamentos e identificações que temos ao longo dessa trajetória de aprendizagem.

2.2.1 Poesia da Maya Angelou

Maya Angelou (Marguerite Ann Johnson) é uma poeta estadunidense, nascida na cidade de St. Louis, Estados Unidos, em 4 de abril de 1928. Passou a infância na cidade de Califórnia e morou com a sua avó paterna boa parte da infância. Sofreu violência aos 8 anos de idade. Aos 15 anos, tornou-se a primeira motorista negra de ônibus em São Francisco, Califórnia. Anos depois, também se tornou a primeira mulher negra roteirista e diretora em Hollywood.

Mas foi na década de 1950 que ela assumiu o pseudônimo Maya Angelou. Período em que também se consagrou como atriz, cantora e dançarina em várias montagens teatrais que circularam em todo o país, algumas delas foram: *Porgy and Bess*, *Calypso Heatwave*, *The Blacks* e *Cabaret for Freedom*.

Nos anos 1960, fez amizade com Martin Luther King Jr. e Malcolm X, posteriormente servindo na Conferência da Liderança Cristã do Sul com Dr. King. Também trabalhou por anos para o movimento dos direitos civis.

Em 1969, publicou o seu primeiro livro autobiográfico chamado *I know why the caged bird sings*, o qual no ano seguinte ganhou uma nomeação para o Prêmio

Pulitzer em poesia. Nos anos seguintes, ela publicou mais sete livros de autobiografia, bem como livros de culinária.

Em 1993, Angelou leu um dos seus poemas chamado “On the pulse of morning” na posse de Bill Clinton como presidente. Esse foi o auge da sua carreira, pois recebeu o Grammy de melhor texto recitado pela sua leitura. No fim da sua carreira, foi professora de história americana na Wake Forest University, na Carolina do Norte, também fazia palestras e excursões em diversos lugares.

A linguagem da poesia da Maya Angelou é de denúncia social, pois aborda o racismo, a violência, entre elas a sexual e a doméstica. Porém, mesmo se tratando de temas tão densos, a linguagem ainda consegue ser leve.

Em estudos acadêmicos, encontrei apenas dois artigos que falam da autora e suas obras. São eles: *Tradução de poesia e performance: “Still I rise”, de Maya Angelou*, em que o autor (PAGANINE, 2019) fala sobre as traduções que existem e a diversidade de performances envolvendo esse poema. *Em nome de Maya Angelou* (RODRIGUES, 2019) é abordada de uma forma mais profunda a vida dela, especialmente sua segunda obra autobiográfica. Seguirei lendo trabalhos acadêmicos sobre sua vida e suas obras.

3 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de abordagem qualitativa (GIL, 2002), de cunho exploratório (GIL, 2002), em Linguística Aplicada (DENZIN e LINCOLN, 2006), associada ao ensino de literatura e poesia.

Pretendo, com esta pesquisa, alcançar o seguinte objetivo geral: Refletir sobre a literatura como meio para o ensino de Línguas Adicionais. Para isso, defini como objetivos específicos: elaborar uma proposta didática de Letramento Racial com a poesia de Maya Angelou para aula de inglês na escola para alunos do Ensino Médio; e descrever a proposta elaborada com base no referencial teórico.

Para esta pesquisa, foi elaborada uma proposta didática com o poema *Continue* de Maya Angelou, que, conforme capítulo anterior, foi uma poetisa americana de muita relevância, e que, durante sua vida, trouxe muitas contribuições para a sociedade através de suas obras.

Inicialmente, foi lida a obra da Poesia Completa da autora, foi feito um levantamento de seis poesias, são elas: *Take time out; Child dead in the Old Seas; Through the Inner City to the Suburbs; Still I Rise; Preacher, Don't Send Me; Continue*, dentro dessas possibilidades, escolhi a poesia *Continue* para elaborar a proposta didática, por causa de seu conteúdo, mas também por sua linguagem mais simples que as outras, assim como a abertura para desenvolver as habilidades voltadas para o terceiro ano do ensino médio que constam na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O processo de seleção das poesias foi muito prazeroso, uma vez que a leitura de poemas é uma das minhas preferidas. Tive muita dificuldade na escolha dos poemas, pois todos eles são de alta qualidade, tratam de temas de alta relevância social em uma linguagem simples. A seleção foi feita por teor de conteúdo dos poemas, usado como critério os temas transversais para serem trabalhados em sala de aula. Os poemas retirados da Obra Completa são: *Take time out; Child dead in the Old Seas; Through the Inner City to the Suburbs; Still I Rise; Preacher, Don't Send Me; Continue*. O poema escolhido foi este último citado, *Continue*, primeiramente pelo seu conteúdo, que tem uma mensagem de encorajamento e

empoderamento, mas também pela linguagem de fácil entendimento de acordo com a faixa etária escolhida para ser trabalhada.

A seguir, apresento o passo a passo dos procedimentos metodológicos da pesquisa para responder a pergunta norteadora: *Como ensinar inglês na escola com poesia?* e alcançar os objetivos propostos:

1º etapa: levantamento bibliográfico sobre ensino de Línguas Adicionais e literatura;

2º etapa: leitura e seleção do acervo das poesias de Maya Angelou;

3º etapa: levantamento bibliográfico sobre Letramento Racial Crítico;

4º etapa: elaboração da proposta didática em língua inglesa;

5º etapa: descrição da proposta elaborada à luz do embasamento teórico.

No próximo capítulo, tratarei da descrição da proposta didática, exemplificando e justificando minhas escolhas, assim como abordarei o referencial teórico embasado nessa proposta didática.

4. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DIDÁTICA

A proposta didática elaborada é destinada a professores de escolas públicas e particulares e propõe a utilização de uma sequência de oito exercícios feitos com o poema *Continue* de Maya Angelou. É voltada para o terceiro ano do ensino médio, embasada na teoria do Letramento Racial Crítico e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (ver proposta no Apêndice).

Para o primeiro exercício, foi planejada uma atividade de pré-leitura, a fim de ativar o conhecimento prévio dos alunos sobre:

- a) a poesia; aqui cada aluno(a) vai poder contar se e como a poesia faz parte de sua vida;
- b) partes da poesia; aqui pode ser explorado o vocabulário poético, por exemplo: *stanza/estrofe*; *verse/verso* e outras palavras que envolvem esse campo semântico;
- c) opinião sobre o gosto com a poesia e justificar; aqui o(a) aluno(a) terá oportunidade de complementar sua resposta da letra a e explicar seus motivos;
- d) tipo de poesia de sua preferência; aqui o(a) aluno(a) poderá trazer os poetas que já leu ou conhecer, podendo ser canônicos ou não-canônicos;
- e) leituras de poetas negras, se houve e quais; aqui o(a) aluno(a) poderá mostrar ao professor qual o seu acervo literário em relação à literatura negra;
- f) o que as(os) alunos(as) sabem sobre a Maya Angelou; aqui vai aparecer suas experiências com a autora, tendo em vista que a autora já foi acessada pelo senso comum em alguns momentos, como por exemplo em um programa de TV aberta em horário comercial.

Neste exercício, pensamos na seguinte habilidade da BNCC:

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

Entendo que o aluno poderá se expressar através das perguntas propostas, assim como fará com que reflita sobre raça e etnia.

Imagem 1: Imagem do exercício 1 da proposta didática

1. Pre-reading

- a- What do you understand by poetry?
- b- What are the parts of the poetry?
- c- Do you like poetry? Why?
- d- What kind of poetry do you like?
- e- Have you ever read black poetry? Which ones?
- f- What do you know about Maya Angelou?

Fonte: a autora (2023).

A seguir, a proposta didática conta com uma biografia curta da autora, apresentada em forma de texto, em que os(as) alunos(as) farão uma leitura geral e, no exercício dois, irão completar a tabela a seguir com informações básicas sobre a autora e sua vida.

Desta forma, embasei este exercício com seguinte habilidade da BNCC: (EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

Assim, com este exercício conhecendo melhor a autora, os alunos serão capazes de perceberem as representatividades e a importância da voz ativa das mesmas.

Imagem 2: Imagem do exercício 2 da proposta didática

2- To know about Maya Angelou.

Complete the chart with information from Maya Angelou's biography.

Date of birth	
Profession	
Places her she lived	
Important Facts	

Fonte: a autora (2023).

Na sequência, os(as) alunos(as) farão a leitura do poema *Continue* e os próximos exercícios serão sobre o mesmo. Os exercícios três e quatro terão como foco o estudo do vocabulário, para que os alunos possam compreender o poema e prosseguir para a sua interpretação.

O exercício três, no qual o(a) aluno(a) vai identificar cinco palavras que não conhece e sublinhar, tem o intuito de incentivar a construção de seu conhecimento de forma autônoma. O/A estudante também vai identificar cinco palavras que conhece e escrever seu significado para encorajar o conhecimento linguístico já adquirido pelo(a) aluno(a).

Imagem 3: Imagem do exercício 3 da proposta didática

Reading

3- Identify five words you do not know and underline them. Identify five words that you know in the poem and write down their meanings.

Fonte: a autora (2023).

No exercício quatro, eles terão de relacionar as palavras em inglês com a tradução correta, levando em conta o contexto. É orientado também que consultem o dicionário se necessário. As justificativas semânticas para cada palavra selecionada são: *remind* servirá para revisar os falso cognatos; *people* para revisar o

plural irregular; *cruelty* para revisar os adjetivos/advérbios; *to lighten the burden* contribuirá para adicionar uma expressão nova em seu vocabulário; *defenseless* para entender a formação das palavras (sufixos). A escolha dessas palavras, além de revisar gramaticalmente, são importantes para o entendimento do poema.

Imagem 4: Imagem do exercício 4 da proposta didática

4. Match the words below to their translation, taking into account the context. Use the dictionary if necessary.

Remind	Recordar	Esquecer
People	Pessoa	Pessoas
Cruelty	Crueldade	Cruel
To lighten the burden	Para aliviar o fardo	Iluminar
Defenseless	desprendido	desprezado
despised	Indefeso	Defendido

Fonte: a autora (2023).

Nos exercícios três e quatro foi pensada a seguinte habilidade:

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

Como dito anteriormente, estes serão para trabalhar mais o vocabulário do poema.

O exercício cinco será voltado para os aspectos do poema. Na letra a é questionado sobre por quê, na opinião do(a) aluno(a), a palavra “*Continue*” se repete ao longo do poema. É importante dizer que, uma vez que se trata de uma pergunta pessoal, poderão surgir respostas e pontos de vista diferentes. Porém, o ponto principal é que a repetição da palavra forma o ritmo do poema, além de trazer o sentido de enfatizar a cada estrofe. Na letra b é questionado por que o título do

poema é esse. Outra vez, poderão surgir respostas diversas, pois cada aluno(a) pode chegar a diferentes conclusões. É recomendado ao professor que acolha e medie essas opiniões, formando assim alunos(as) com visão de mundo crítica.

Imagem 5: Imagem do exercício 5 da proposta didática

5- About the poem *Continue*.

a- In your opinion, why is the word "Continue" repeated throughout the poem?

b- Why is this title?

Fonte: a autora (2023).

Aqui no exercício cinco foi pensada na seguinte habilidade:

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

Pois, desta forma, fará com os(as) alunos(as) reflitam sobre a linguagem poética.

O exercício seis foi planejado para promover uma reflexão sobre o racismo. Esse trecho foi escolhido porque relata uma das formas de combate ao racismo. Pois seguindo o referencial teórico deste trabalho, as aulas de línguas também têm a responsabilidade de trazer temas que promovam a desconstrução de estereótipos e desigualdades sociais implicados pelos termos de raça e etnia (FERREIRA, 2007). Uma vez que vivemos em um mundo globalizado, acredito ser de suma importância que essa diversidade seja valorizada. Na letra a é questionado quem são os *despised* e os *diseased*, pois estas são palavras-chave para o entendimento da estrofe. Na letra b, é questionado qual o papel da estrofe, para assim verificar se os(as) alunos(as) perceberam que essa estrofe se trata do combate ao preconceito, por exemplo, o racismo. Por fim, a letra c é um espaço para relatos e reflexões sobre

os impactos que o racismo, bem como qualquer tipo de preconceito, deixa nas pessoas.

Imagem 6: Imagem do exercício 6 da proposta didática

6- Read and answer the questions.

"Continue

To take the hand of the despised
And diseased and walk proudly with them
In the high street
Some might see you and
Be encouraged to do likewise"

a- Who are the despised and diseased?

b- What is the role of them in this stanza?

c- Have you ever experienced or witnessed an act of racism? Tell us a little about how you felt.

Fonte: a autora (2023).

No exercício sete, é momento de *output*. Até agora os(as) alunos(as) tiveram o *input* de vocabulário para que fossem preparados para este exercício de escrita. Eles(as) irão escolher uma palavra do poema trabalhado que faça eles refletirem sobre a temática do racismo para escrever um verso ilustrado. Assim, o(a) professor(a) poderá perceber qual foi o aprendizado dos(as) alunos(as) ao longo da proposta didática. Orienta-se que o professor incentive a criatividade e autoria dos(as) alunos(as).

Neste exercício sete foi pensada esta habilidade:

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Pensa-se que dessa forma estaremos priorizando a liberdade de expressão dos(as) alunos(as).

Imagem 7: Imagem do exercício 7 da proposta didática

7- Now, you are the poet!

Take a word from the poem "Continue" that makes you reflect on the theme of racism and write an illustrated verse.

Fonte: a autora (2023).

O exercício oito é um momento para autoavaliação dos(as) alunos(as) sobre a proposta didática no sentido amplo. Aqui eles(as) poderão refletir sobre o que aprenderam e ainda projetarem mais aspectos a serem aprendidos sobre este tema.

Imagem 8: Imagem do exercício 8 da proposta didática

8- Autoavaliação

(a) O que aprendi sobre

- poesia:
- textos sobre racismo:
- leitura em inglês:
- a minha realidade:
- a realidade de outros lugares:
- a língua inglesa:
- outros:

(b) O que eu ainda gostaria de aprender sobre este tema:

Fonte: a autora (2023).

Com esta descrição, percebo a pertinência desta proposta didática para o ensino de línguas e principalmente para a construção do conhecimento dos alunos. Assim como, para a sociedade em um modo geral.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo, com este trabalho, que é de suma importância debater sobre as relações raciais dentro do ambiente escolar com o intuito de promover a educação antirracista através da poesia.

Ao final desta pesquisa, percebo que, por meio de práticas de ensino de língua inglesa, podemos fazer com que os alunos tenham oportunidade de exercer sua autonomia e construir seu conhecimento, através da proposta didática neste trabalho desenvolvido. Pude refletir sobre a importância da literatura como meio para o ensino de Línguas Adicionais, na perspectiva do Letramento Racial Crítico e o quanto isso pode colaborar com o aprendizado dos(as) alunos(as), bem como com desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária. Também constatei que a poesia de Maya Angelou pode ser usada para contribuir nas questões dos debates sociais e no desenvolvimento escolar.

Espero que esta pesquisa possa contribuir com o ensino de línguas e literatura no contexto escolar, assim como auxiliar os professores de Língua Adicional. Minha expectativa é a de construir uma proposta para que os alunos possam se envolver e a língua inglesa faça sentido para eles, não seja somente a gramática pela gramática, mas que eles possam utilizar o conhecimento construído na vida deles. Além disso, minha intenção é de que os alunos se sintam incluídos e representados pelos textos selecionados para esse material.

Por fim, espero com esta proposta didática possa contribuir para uma educação antirracista e para o ensino de línguas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. [Structural Racism]. São Paulo: Pólen, 2020.

ANGELOU, M. **Eu Sei Por que o Pássaro Canta na Gaiola**. Trad. Regiane Winarrski. Bauru: Astral Cultural, 2018

ANGELOU, M. **Poesia completa**. Bauru, SP: Astral Cultural, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FERREIRA, A. de J. What has race/ethnicity got to do with EFL teaching? **Linguagem e Ensino**, Pelotas, v. 10, n. 1, p. 211-233, 2007.

FERREIRA, Aparecida de Jesus. **Letramento Racial Crítico Através de Narrativas Autobiográficas: com atividades reflexivas**. Aparecida de Jesus Ferreira (Org) - Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.

FERREIRA, A. de J.; BARBOSA, A. Entrevista com Aparecida de Jesus Ferreira. **Revista X**, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 1-15, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, L. C. M. (1986). Gramática e Literatura: Desencontros e Esperanças. **Linha D'Água**, (4), 43-52.

MAYA ANGELOU, e ainda resisto. Direção: Bob Hercules, Rita Coburn-Whack. Tacoma, 2016. 1 DVD (1h e 54min)

RIBEIRO, Djamila. **O que é lugar de fala?**. Belo Horizonte: Letramento, 2017.

RODRIGUES, Felipe Fanuel Xavier Em nome de Maya Angelou. **Revista Estudos Feministas** [online]. 2019, v. 27, n. 3 [Acessado 5 Agosto 2022] , e 58624. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n358624>>. Epub 21 Out 2019. ISSN 1806-9584. <https://doi.org/10.1590/1806-9584-2019v27n358624>.

SANTOS, Cecilia Gusson; SANTOS, James Rios de Oliveira; KADRI, Michele Salles El. Letramento Racial Crítico na construção da Educação Antirracista nas aulas de língua inglesa da Educação Básica. **Entretextos**, Londrina, v. 21 n. 2, 2021. Pág. 153-172. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/357941917_Letramento_Racial_Critico_na_construcao_da_Educacao_Antirracista_nas_aulas_de_lingua_inglesa_da_Educacao_Basica . Acesso em 12 Janeiro 2023

PAGANINE, Carolina Tradução de poesia e performance: “Still I Rise”, de Maya Angelou. **Ilha do Desterro** [online]. 2019, v. 72, n. 2 [Acessado 5 Agosto 2022] , pp. 67-82. Disponível em: <<https://doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n2p67>>. Epub 29 Ago 2019. ISSN 2175-8026. <https://doi.org/10.5007/2175-8026.2019v72n2p67>.

SCHLATTER, M.; GARCEZ, P. M. **Línguas adicionais na escola: aprendizagens colaborativas em inglês**. Erechim: Edelbra, 2012.

SIQUEIRA, S. Por uma educação linguística crítica. In: PESSOA, R. R.; SILVESTRE, V. P. V.; MONTE MÓR, W. **Perspectivas de educação linguística no Brasil: trajetórias e práticas de professoras/es universitárias/os de inglês**. São Paulo: Pá de palavra, p. 201- 212, 2018.

APÊNDICE: Proposta Didática Poesia de Maya Angelou para o Ensino de língua inglesa

Principal Habilidade da BNCC envolvida nesta proposta didática:

(EM13LGG302) Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação.

Outras habilidades envolvidas nesta proposta didática:

(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade.

(EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

(EM13LGG402) Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico.

(EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.

(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.

(EM13LGG201) Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.

(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.

Continue

My wish for you

Is that you continue

Continue

To be who and how you are

To astonish a mean world

With your acts of kindness

Continue

To allow humor to lighten the burden

Of your tender heart

Continue

In a society dark with cruelty

To let the people hear the grandeur

Of God in the peals of your laughter

Continue

To let your eloquence

Elevate the people to heights

They had only imagined

Continue

To remind the people that

Each is as good as the other
And that no one is beneath
Nor above you

Continue

To remember your own young years
And look with favor upon the lost
And the least and the lonely

Continue

To put the mantle of your protection
Around the bodies of
The young and defenseless

Continue

To take the hand of the despised
And diseased and walk proudly with them
In the high street
Some might see you and
Be encouraged to do likewise

Continue

To plant a public kiss of concern
On the cheek of the sick
And the aged and infirm
And count that as a
Natural action to be expected

Continue

To let gratitude be the pillow
Upon which you kneel to
Say your nightly prayer
And let faith be the bridge
You build to overcome evil
And welcome good

Continue

To ignore no vision

Which comes to enlarge your range
And increase your spirit

Continue

To dare to love deeply
And risk everything
For the good thing

Continue

To float
Happily in the sea of infinite substance
Which set aside riches for you
Before you had a name

Continue

And by doing so
You and your work
Will be able to continue
Eternally

<http://sacompassion.net/continue-a-poem-by-maya-angelou/>

1. Pre-reading

- a- What do you understand by poetry?
- b- What are the parts of the poetry?
- c- Do you like poetry? Why?
- d- What kind of poetry do you like?
- e- Have you ever read black poetry? Which ones?
- f- What do you know about Maya Angelou?

Professor(a), esta atividade de pré-leitura vai ajudar os alunos a ativarem seus conhecimentos prévios e também serve como uma atividade diagnóstica para o professor continuar seu planejamento.

SHORT BIOGRAPHY

Maya Angelou, original name Marguerite Annie Johnson, was born on April 4, 1928 in St. Louis, Missouri, U.S. She was an American poet, memoirist, and actress whose several volumes of autobiography explore the themes of economic, racial, and sexual oppression. Maya worked as a cocktail waitress, a prostitute, a cook, and a dancer. It was as a dancer that she assumed her professional name. She moved to New York City in the late 1950s, where she found encouragement for her literary talents. Maya also lived in Cairo and in Ghana.

Her poetry was based on her personal experiences. Besides poetry, Maya wrote a book of meditation and books for children.

In 1981 Angelou became a professor of American studies at Wake Forest University, Winston-Salem, North Carolina. She was invited to compose and deliver a poem, “On the Pulse of Morning,” for the inauguration of the U.S. President Bill Clinton in 1993. She celebrated the 50th anniversary of the United Nations in the poem “A Brave and Startling Truth” (1995) and glorified Nelson Mandela in the poem “His Day Is Done” (2013). In 2011 Angelou was awarded the Presidential Medal of Freedom. Maya had only one child, a boy, and died on May 28, 2014, in Winston-Salem, North Carolina.

Adapted from: <https://www.britannica.com/biography/Maya-Angelou>

2- To know about Maya Angelou.

Complete the chart with information from Maya Angelou’s biography.

Date of birth	
Profession	
Places her she lived	

Important Facts	

Imagem 1: fotografia de Maya Angelou



Fonte: <https://www.britannica.com/biography/Maya-Angelou> Disponível em: link. Acesso em: 11 jan. 2023.

Reading

3- Identify five words you do not know and underline them. Identify words that you know in the poem and write down their meanings.

Professor(a), este exercício tem como objetivo que o aluno primeiro faça a leitura geral do poema e se aproprie do seu vocabulário. Recomenda-se que este exercício seja feito de forma individual.

4- Match the words below to their translation, taking into account the context. Use the dictionary if necessary.

Remind	Recordar	Esquecer
People	Pessoa	Pessoas
Cruelty	Crueldade	Cruel
To lighten the burden	Para aliviar o fardo	Iluminar
Defenseless	desprendido	desprezado
despised	Indefeso	Defendido

Professor(a), o objetivo aqui é que os alunos consigam perceber os significados das palavras e mesmo que indiretamente estejam relacionando com a gramática, ou ainda, em caso de não conhecerem ainda, o professor pode explorar esse conhecimento durante a aula. Por exemplo: remind, os falso cognatos; people, o plural irregular; cruelty, adjetivos/advérbios; to lighten the burden, a importância das expressões; defenseless, formação das palavras, sufixos.

5- About the poem *Continue*.

a- In your opinion, why is the word "Continue" repeated throughout the poem?

b- Why is this title?

6- Read and answer the questions.

“Continue

To take the hand of the despised
And diseased and walk proudly with them
In the high street
Some might see you and
Be encouraged to do likewise”

a- Who are the despised and diseased?

b- What is the role of them in this stanza?

c- What is the meaning of “to take the hand of someone”, “walk proudly” and “be encouraged”?

d- Have you ever taken the hand of the despised / And diseased and walked proudly with them / In the high street of your city?

e- Have you ever experienced or witnessed an act of racism? Tell us a little about how you felt.

Imagem 2: fotografia de Maya Angelou



Fonte: <https://www.britannica.com/biography/Maya-Angelou> Disponível em: link. Acesso em: 11 jan. 2023.

7- Now, you are the poet!

Take a word from the poem “Continue” that makes you reflect on the theme of racism and write an illustrated verse in English.

8- Autoavaliação

(a) O que aprendi sobre

- poesia:
- textos sobre racismo:
- a minha realidade:
- a realidade de outros lugares:
- a língua inglesa:
- outros:

(b) O que eu ainda gostaria de aprender sobre este tema: